ufjf

Faculdade de Serviço Social PPGSS/UFJF

CAPES

ANAIS

V.4 N.1 (2022)

ISSN: 25944533

VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social:
resistências e articulações internacionais

REALIZAÇÃO

ufjf
FACULDADE DE
SERVIÇO SOCIAL
PPGSS/UFJF

APOIO

CAPES

A CENA DE USO DA TECNOLOGIA E A DESIGUALDADE SOCIAL DO BRASIL

Maria Alice Silva Santos
Félix Roberto Coelho Do Carmo

RESUMO:

O trabalho por hora proposto é resultado dos primeiros movimentos de projeto de Iniciação Científica intitulado "Novas tecnologias nos processos de trabalho e a teoria do valor trabalho de Marx". Esta publicação retrata o momento inicial da pesquisa e busca apresentar a cena que torna pertinente a investigação. Traz dados e informações que demonstram o crescimento de novas tecnologias de comunicação e informação, mediando a produção e a circulação de mercadorias e apresenta questões preliminares.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Produção e circulação. Processos do trabalho. Políticas sociais. Classe trabalhadora.

ABSTRACT:

The proposed hourly work is the result of the first movements of a Scientific Initiation project entitled "New technologies in work processes and Marx's labor theory of value". This publication portrays the initial moment of the research and seeks to present the scene that makes the investigation relevant. It brings data and information that demonstrate the growth of new communication and information technologies, mediating the production and circulation of goods and presents preliminary questions.

Keywords: New technologies. Production and circulation. Work processes. Social politics. Working class.

1- INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é apresentar a cena que identifica a crescente da tecnologia na mediação do trabalho, seja dos agentes da circulação de mercadoria, seja na produção. A implicação direta que esta cena apresenta é a alteração na composição orgânica do Capital, que, por sua vez, pode reverberar em agudização da atual crise estrutural.

A integração de novas tecnologias nos setores de trabalho tem causado recessões aos direitos trabalhistas e à saúde mental do trabalhador, visto o sentimento de vigilância, ausência de relações humanas diretas e crescimento de formas pretéritas de trabalho como o trabalho informal. Os serviços digitais são presentes no cotidiano da parcela da população brasileira com acesso à internet, seja na prestação de serviços em *home office,* seja o uso dos serviços dos trabalhadores por plataforma[100]. No sudeste brasileiro, onde a infraestrutura tecnológica se destaca, o percentual de trabalhadores que têm migrado para o trabalho em casa, para o consumo de casa, o relacionamento por aplicativo, para a "vida na gaiola" é maior, se comparado ao resto do país (Ipea, 2022).

Também essas novas tecnologias, através das mídias digitais atuam como superestrutura difusora de uma determinada subjetividade. Isso se aprimora constantemente ao ponto de que mesmo *offline*[101], é possível permanecer "conectado", como propagado pelos programas e aplicativos, como o Spotify, por exemplo, que permite salvar nos aparelhos pessoais parte do conteúdo que será consumido no futuro. Isto significa que estar *always-on*[102] é possível, uma vez que não é necessário estar com um *smartphone* ou com um *notebook* nas mãos para estar conectado ao mundo. Painéis publicitários digitais espalhados pelas cidades propagam informações em tempo real, avisos visuais emitidos por aparelhos atualizam a localização dos ônibus via GPS, recomendações de vestimenta de acordo com a previsão climática. Outros usos da tecnologia são os caixas-rápidos, tanto para compra de passagens, supermercados, cosméticos e roupas, catalisando longas filas e pessoas que operam caixas eletrônicos, quanto para instigar o consumo imediato, fomentando uma sociedade imediatista.

Todo o engajamento de dados e informações pessoais e profissionais coletados sem ser tátil ao indivíduo, como um termo de esclarecimento e responsabilidade,

[100] O trabalho por plataforma aqui referenciado diz respeito, dentre outros, ao trabalho de motofretistas e motoristas que vendem sua força de trabalho mediada por aplicativos de celular.
[101] Com os aparelhos digitais desconectados de qualquer rede de acesso à internet.
[102] Sempre ligado à rede mundial.

aparecem como devolutivas ao entrar em sites com anúncios direcionados a buscas recentes, incentivos de compras nas redes sociais, complementação de buscas nas plataformas de pesquisas, e até os tipos de notícias que aparecem no *feed*[103]. As mudanças propostas desde o navegador que o indivíduo utiliza ao aceitar *cookies*[104] de sites e assinar formulários que repassam matérias a terceiros até decisões governamentais não questionadas pela sociedade estariam ligadas à pressa de resultados.

Na indústria nacional, poderíamos rememorar a análise do filme *Blade Runner,* realizada por Duayer (2010), no desejo capitalista de ter um "humano" que não esteja sujeito às fragilidades do ser humano e possa ser explorado livremente. Espalham-se pela internet vídeos de indústrias de ponta do capitalismo central apenas com autômatos operando.

Por fim, é importante destacar que tais fenômenos ocorrem concomitantes às mudanças nas regras do trabalho. Onde até mesmo a identidade do trabalhador estaria em disputa, ser trabalhador ou ser empreendedor. Este é um pouco do cenário que buscaremos evidenciar, vejamos.

2- TECNOLOGIA E MISÉRIA COMO EXTENSÃO DA CONTRADIÇÃO

É inegável que a pandemia de COVID-19 trouxe a reboque várias mudanças. Mudanças que já caminhavam como tendências e que, com o isolamento, foram aceleradas. Um exemplo disso é o crescimento do terceiro setor na América Latina que, segundo dados obtidos pela Cable News Network (CNN) e produzidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo LinkedIn. Ao que se constata houve um aumento de 60% em comparação ao espaço ocupado pelas tecnologias no período pré-pandêmico. A saber que esse aumento considerável se deve à necessidade do *home-office,* de modo que as empresas pudessem continuar atuando durante o período de isolamento, o aprimoramento exponencial do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) se destacou.

Ao que se constata segundo o Ministério do Trabalho e Previdência (2020), no período pandêmico (que ainda vivenciamos em menor escala de preocupação) houve menor número de admissões. O fenômeno também conviveu com alto número de demissões, desempregos e empregos informais no mesmo período.

[103] Página principal que apresenta um fluxo de conteúdos mais recentes (fotos, vídeos, links, etc).
[104] Fragmentos de código que permitem ao site guardar em uma memória de curto prazo as informações do usuário, tais como login e preferências de navegação, de modo a direcionar um serviço mais personalizado.

No Brasil a imanente contradição se entrelaça na condição de que, o país está entre as nações mais digitalizadas do mundo, por outro lado, é um dos países com maior concentração de renda, com mais de 11 milhões de pessoas desempregadas pelo país e altos níveis de miséria. Além do mais, a falta de investimento em infraestrutura coloca nossa telefonia e conectividade dentre as mais caras, de acordo com o Banco Mundial (BANCO MUNDIAL, 2016).

Se de um lado tivemos um grande número de salas de cinemas fechadas por todo o globo, serviços como a Netflix cresceram acima das expectativas de *Wall Street,* abrindo espaço a um público maior, entretanto sem invisibilizar o número de pessoas que não tiveram onde morar, o que comer e se arriscar diariamente ao sair de casa para trabalhar. Em matéria na revista Época Negócios, das dez empresas que mais cresceram durante a pandemia, todas eram voltadas para negócios digitais, liderando a lista Amazon, Microsoft e Apple, com Facebook em sexto lugar e PayPal em nono. No Brasil, os serviços de Delivery de comida, que já vinham em franco crescimento antes da pandemia, só nos três primeiros meses após o anúncio do primeiro caso no país, cresceu mais de 60%.

Um panorama do uso de TI no Brasil, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), retrata que se tem 447 milhões de dispositivos digitais, isto inclui: computador, notebook, tablet e smartphone, tanto em uso corporativo, quanto doméstico, em uso no Brasil. Esse número revela haver mais de dois dispositivos digitais por habitante até junho de 2022. A de se destacar que isso não significa que cada brasileiro terá dois dispositivos, mas, haja vista a desigualdade econômica e o custo do acesso, o dado pode traduzir uma disparidade enorme no acesso. Isso será um problema, à medida que direito e cidadania estiverem condicionados à inclusão digital. Como foi o caso do ensino remoto pelas escolas e universidades por todo o país. Ou ainda com a presença maciça dos smartphones permanecendo como dominante na maioria dos usos, como nos bancos, compras e mídias sociais.

Ainda de acordo com a FGV, em 2021, quando ainda se vivia o isolamento social de maneira mais extensiva, houve um crescimento de 27% de vendas de dispositivos digitais, com 14 milhões de unidades; em 2022, a estimativa foi de um crescimento próximo a 10%. Numa prospecção, não havendo nenhuma turbulência atípica na economia do país, é previsto para 2023 a ultrapassagem de 216 milhões de computadores (desktop, notebook e tablet) em uso, resultando em um computador por habitante, uma vez que se observa a permanência do home-office e/ou do trabalho híbrido. Da mesma forma, isso não significa que todas as pessoas do país terão acesso

aos computadores, haja vista que o "Mercado de trabalho: conjuntura e análise" publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) 2022, apresentou que, em aspectos gerais na análise do mercado de trabalho, a taxa de desemprego foi de 11,1% no quarto trimestre de 2021, uma queda expressiva em relação ao mesmo trimestre de 2020 (14,2%).

Outro ponto que contradiz os dados apresentados acima acerca da inclusão digital à sociedade concerne o acesso e condições de compra da classe trabalhadora brasileira aos meios digitais. Os modelos são por vezes limitados em termos de recursos, causando problemas tais como um facilmente visto e vivido por muitos ao longo da Pandemia: a incompatibilidade do aparelho em acessar um aplicativo do Governo. O mercado de aparelhos eletrônicos permanecerá em ascensão pelos próximos anos, atingindo a esfera doméstica, como os *Smart Home Devices* e também a corporativa, desde a educação até o trabalho, com o uso de Machine Learning.

Cada vez mais as empresas investem em TI, e ao que se apresenta nos dados mais recentes obtidos, os bancos lideram esse patamar, posto que a indústria bancária possui um gasto superior a 120 mil reais para cada empregado. E os investimentos em TI, equivalem a 8,7% de suas receitas.

O Estudo Mercado Brasileiro de Software: Panorama e Tendências 2022, elaborado em parceria com a International Data Corporation (IDC), — apontada como líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e eventos para os mercados de tecnologia da informação, telecomunicações e tecnologia de consumo —, registrou que o Brasil detém 1,65% dos investimentos em tecnologia ao nível global, e é o principal nos investimentos na América Latina (40% de todo o investimento na região).

Como meio de trabalho nos processos produtivos, o estudo "investimento em indústria 4.0" da Confederação Nacional da Indústria (CNI), aponta o crescimento do investimento de 2016 a 2018 para processo de produção. 46% das empresas que responderam à pesquisa utilizam tecnologias de automação com sensores de identificação do produto e condições operacionais. No desenvolvimento de produtos 37% das respondentes utilizam sistemas integrados de engenharia para desenvolvimento e manufatura de produtos. Quanto aos modelos de negócios, 11% incorporam serviços digitais nos produtos (Internet das Coisas) e 16% utilizam serviços de nuvem associados ao produto. Dessas empresas que responderam ao estudo, 48% pretendem investir ou continuar investindo em tecnologias digitais.

A concentração de uso da tecnologia está na região sudeste do Brasil, com 88,8% na área urbana e 64,6% na área rural, considerando os dados de 2019 Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua), e com pessoas entre 20 e 24 anos, a média principal que corresponde a ocupação dos postos de trabalho. Nesta mesma região é onde se concentra o maior número de empregos e faturamento do setor TIC do país.

No que diz respeito ao Estado, além das reformas legislativas para se "abraçar" novos modelos de negócios digitais como a uberização, há o reconhecimento da necessidade das tecnologias. O Estado de São Paulo, por exemplo, possui política de acesso gratuito, o Acesse São Paulo, cujo objetivo é promover o acesso gratuito à internet em espaços públicos com desktops. No Rio de Janeiro de Janeiro há o programa Baixada Digital, que se volta para o acesso em banda larga sem fio a 11 municípios da Baixada Fluminense. No Espírito Santo há 15 cidades digitais mapeadas, com destaque a capital, Vitória Online é um projeto que permite a qualquer cidadão acessar a internet utilizando uma rede sem fio. Belo Horizonte, a capital mineira, além de ser considerada a cidade brasileira mais digital no ranking divulgado em 2011 pelo CPqD, foi eleita neste ano pelo Congresso Smart City Expo Latam, uma das três principais 'cidades inteligentes' do mundo.

Com isso, acredita-se ter apresentado as primeiras aproximações de pesquisa ao cenário das novas tecnologias que medeiam o trabalho na produção e circulação de mercadorias na contemporaneidade brasileira.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se apresentar o Brasil, como uma das nações mais adiantadas na implementação de novas tecnologias e culturas digitais. Seu destaque na América Latina é notório. Entretanto, haja vista o curto espaço e o movimento ainda inicial da pesquisa, elencam-se temas e mediações não tratadas ou não aprofundadas aqui. Por exemplo, em termos econômicos, qual o impacto que esta alteração na composição orgânica do capital traz para a economia nacional? Qual o impacto da desigualdade socioeconômica no acesso a estas novas tecnologias? Como pensar a relação entre o mercado de trabalho atual (informal, terceirizado, uberizado e precarizado) e o acesso dessas novas tecnologias pelos trabalhadores? Em termos políticos, precisamos avançar análises sobre a relação entre cidadania e a presença digital em um país de tantas desigualdades. Garantir acesso gratuito em áreas públicas pode ser prática paliativa em um país onde a desigualdade econômica também pode reverberar como analfabetismo digital. Na cultura, é preciso dimensionar a influência dessas novas tecnologias na mobilização e formação

de consciência da classe trabalhadora. É sabido, desde junho de 2013 que o potencial de mobilização dos meios digitais é real, entretanto, em termos subjetivos, o referido movimento expressava, dentre outras coisas, a decadência ideológica do pensamento burguês, outrora revolucionário.

Ao fim deste trabalho, além de maior clareza da dimensão e do impacto que essas novas tecnologias podem ter sobre a classe trabalhadora, fica mais latente o potencial de desenvolvimento para futuras investigações.

4- REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **RETOMANDO O CAMINHO PARA A INCLUSÃO, O CRESCIMENTO E A SUSTENTABILIDADE**. Washington, D.C. : World Bank Group. 2016. Acesso em: 30 jun. 2022.

DUAYER, Mário. **CAPITAL**: More Human than Human (Blade Runner e a Barbárie do Capital). Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6117/5082. Acesso em: 30 jun. 2022.

GAGLIARDI, Pedro; TAMAYO, Eugenia. **Um estudo de caso da Development Partnership Data**: dados do LinkedIn sobre o impacto da COVID-19 no mercado de trabalho. Disponível em: https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/um-estudo-de-caso-da-development-partnership-data-dados-do-linkedin-sobre-o-impacto-da-covid-19-no-mercado-de-trabalho/. Acesso em: 27 jun. 2022.

GÓES, Geraldo; MARTINS, Felipe; ALVES, Vinícius. O teletrabalho potencial para as macrorregiões brasileiras: Número de ocupados em teletrabalho potencial: resultados atualizados. **O Teletrabalho Potencial no Brasil Revisitado**: uma visão espacial. IPEA — Carta de Conjuntura. N.º 55 — nota de conjuntura 20 — 2 ° trimestre de 2022. Acesso em: 3 jul. 2022.

IBGE educa. **USO DE INTERNET, TELEVISÃO E CELULAR NO BRASIL.** Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html. Acesso em: 28 jun. 2022.

MATIAS, Vandeir.; MATOS, Ralfo. **A GEOGRAFIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**. Caminhos de Geografia, [S. l.], v. 14, n. 48, 2014. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/22599. Acesso em: 29 jun. 2022.

MEIRELLES, Fernando. **Panorama do Uso de TI no Brasil - 2022**. Ed. 2022. São Paulo. Disponível em: https://portal.fgv.br/artigos/panorama-uso-ti-brasil-2022. Acesso em: 27 jun. 2022.

Mercado de trabalho: conjuntura e análise - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. – v.1, n.0, (mar.1996). Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho, 1996-